



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	RELAÇÃO ENTRE MICRORNAS E OBESIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA
Autor	VANESSA LAUBERT LA PORTA
Orientador	Andreia Biolo

Introdução: Os mecanismos envolvidos na associação paradoxal de obesidade com melhor prognóstico em pacientes com insuficiência cardíaca ainda não são conhecidos. MicroRNAs regulam processos envolvidos tanto no remodelamento cardíaco como na obesidade e poderiam, portanto, estar envolvidos nesta interação complexa. **Objetivos:** Investigar se a expressão de microRNAs em pacientes com insuficiência cardíaca é influenciada pela presença de obesidade. **Métodos:** Neste estudo caso-controle, foram comparados os níveis plasmáticos de microRNAs-130b, -221, -423-5p e -21 em 57 indivíduos: 40 pacientes com insuficiência cardíaca (20 obesos e 20 magros) e 17 controles saudáveis magros. Além disso, a relação MIR-221:130b foi criada e analisada em função dos efeitos contrastantes sobre alvos específicos relacionados ao sistema PPAR γ . MicroRNAs foram medidos por reação quantitativa de polimerase em cadeia em tempo real. **Resultados:** Todos os grupos foram pareados por idade e sexo. Todos os grupos com insuficiência cardíaca apresentaram disfunção sistólica grave, sintomas leves e estavam em tratamento padrão para insuficiência cardíaca. Insuficiência cardíaca se associou ao aumento dos níveis de miR-423-5p, independentemente da presença de obesidade (Controles $1\pm 1,03$, IC não-obeso $2,83\pm 2,8$, IC obeso $4,15\pm 6,02$ p <0,001). Controles insuficiência cardíaca vs magros, p = 0,003; insuficiência cardíaca vs controles obesos p = 0,021), sem diferença entre os grupos insuficiência cardíaca obesos e magros. Por outro lado, pacientes obesos com insuficiência cardíaca apresentaram mudanças em miR-130b (níveis reduzidos, em comparação com os grupos insuficiência cardíaca magros [p = 0,036] e controles [p = 0,025]) e miR-221 (aumento dos níveis, não significativos). Níveis de miR-21 não foram diferentes entre os grupos. Finalmente, a razão de miR-221:130b também estava aumentada em pacientes obesos com insuficiência cardíaca, e se associou positivamente com o percentual de gordura corporal (r = 0,43, p = 0,002), peso (r = 0,39, p = 0,006), índice de massa corporal (r = 0,44, p = 0,002) e circunferência da cintura (r = 0,4, p = 0,02). **Conclusões:** Em pacientes com insuficiência cardíaca, a obesidade parece resultar em uma expressão diferencial de miRNAs selecionados. Além disso, a razão de miR-221:13 se associou com parâmetros de adiposidade. A validação destes resultados eo estudo das consequências dessa expressão diferencial pode trazer novas descobertas para o conhecimento do paradoxo da obesidade na insuficiência cardíaca. Apoio financeiro: FIPE